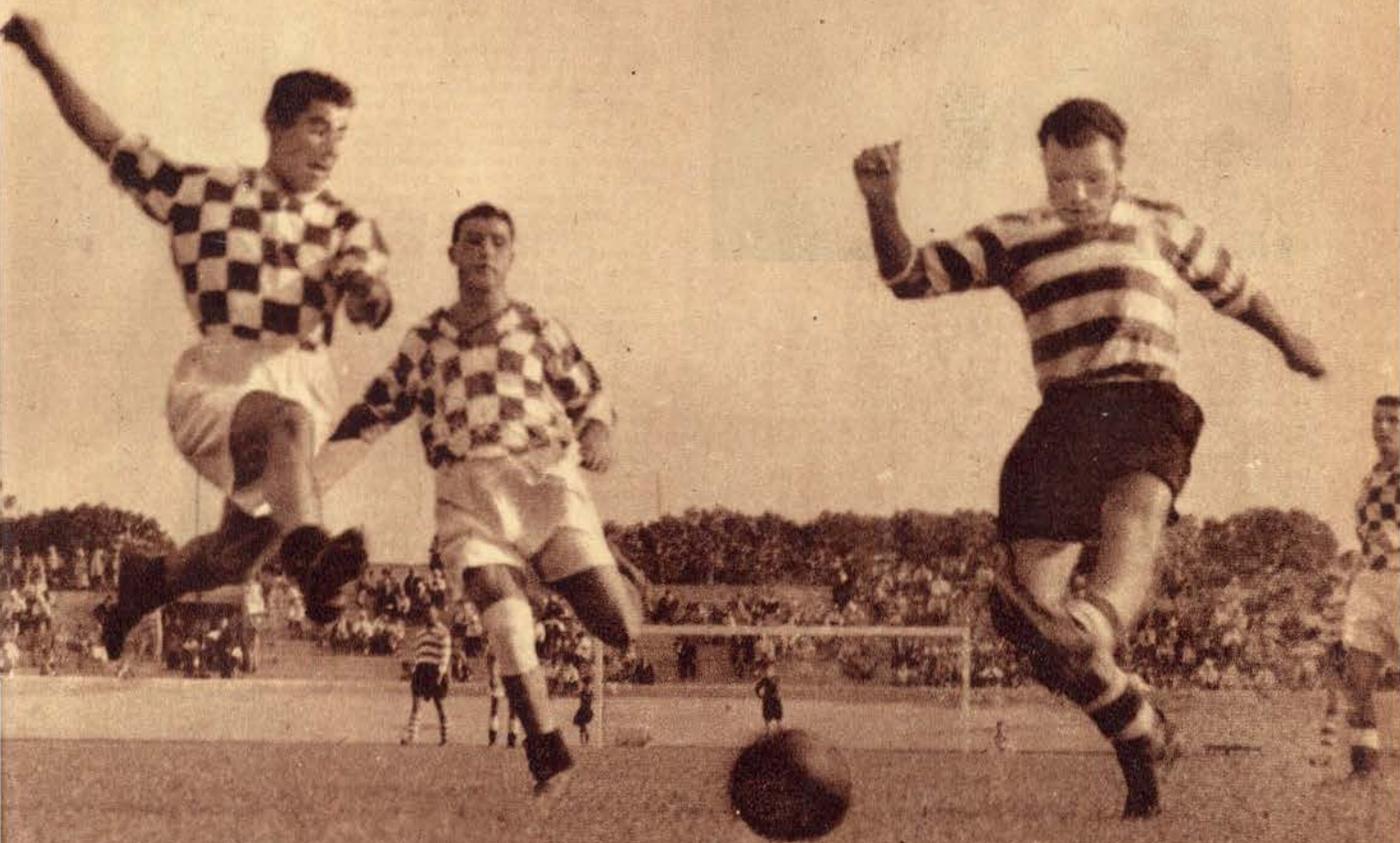


Stadium

N.º 406 ★ 13 de Setembro de 1950 ★ 2\$50

**SPORTING 8-
-BOAVISTA 1.** Contra
o Boavista, Verissimo teve de
substituir Jesus Correia no posto
de centro-gilanteiro e é no desem-
penho desse lugar que esta fotografia
o apresenta. Verissimo revelou clara-
mente as dificuldades que o exercicio do
cargo demanda e provoca. Talvez isso
lhe sirva para o futuro, ao executar a
passagem à linha de ataque. Os
defesas do Boavista entram
com vigor, procurando
afastar o perigo.



VER NESTE NÚMERO:

Entrevistas
com os
jogadores
**CADETE,
M. MARQUES
e
CASTANHEIRA**

A brilhante
actuação
dos
**REMADORES
de AVEIRO
em
ITALIA**

**ANÁLISE
ESTATÍSTICA**
dos
grupos de futebol
em 5 anos
da
I.ª DIVISÃO

FOTOGRAFIAS
de
**ACTUALIDADES
NACIONAIS**
e
do
ESTRANGEIRO

**CAMPEONATO
CARIOCA**
de
FUTEBOL
★
**OS ÚLTIMOS
INCIDENTES**

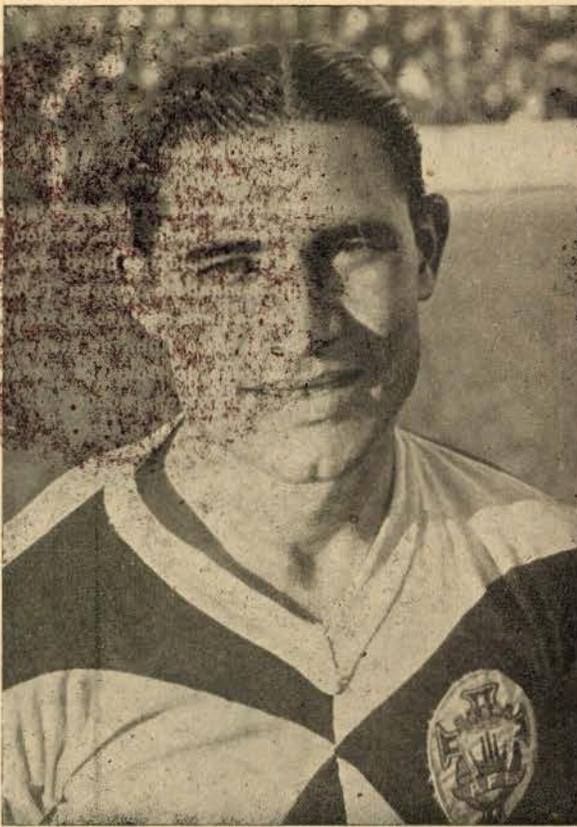
Uma
PÁGINA
do **ESTRANGEIRO**
e de
COMENTÁRIOS
ao **DESPORTO**
INTERNACIONAL

**REPORTAGEM
ILUSTRADA**
do
ESTÁDIO
do
F. C. DO PORTO
em **PROJECTO**

Esta a brilhante carreira de

MANUEL MARQUES

que ele contou e Pitta Castelejo escreveu



MAIS um atleta que vê chegada a sua hora de abandono. Momento crucial na vida, sintoma inequívoco do rolar do tempo, prova indubitável de inteligência, de coragem, de esplêndida fé! O afastamento de um atleta deixa sempre saudades, recordações.

E, não só para ele, como para o clube, adeptos e aficionados em geral, o reconhecimento de que a virilidade, a pujança e o apego à luta decresceram, embora a vontade continue a ser robusta, indomável. A complicada máquina humana acusa os efeitos, a seu tempo, do esforço despendido durante uma ou mais dezenas de anos.

A prática do desporto é sobremaneira aliciante, apaixonante mesmo, que de facto é preciso ser indómito e lúcido, para se reconhecer sem tibieza que o caminho a seguir, é pura e simplesmente, o de abandonar as competições antes de a tal ser forçado.

Quem assim procede, revela inteligência, dignifica-se e prestigia o desporto. Um atleta digno, probo, consciente das responsabilidades criadas durante a sua carreira, não espera que lhe indiquem o caminho mais aconselhável, não permite que o público se manifeste de forma desfavorável. Embora não se sinta «acabado», — é o caso presente, — afasta-se a tempo, deixando a perdurar uma bellissima recordação, uma saudade perene, um nome sem mancha!

Manuel Soares Marques, o «internacional» do Sporting, receberá a homenagem merecidíssima dos seus milhares de admiradores, no dia 5 de Outubro de 1950. Não podemos, em consciência,

afirmar que se trata do último desafio deste esplêndido jogador. A última palavra compete ao clube dos «leões», a quem Manecas pretende servir até que o seu valioso concurso seja reputado desnecessário. Seja como for, o certo é que a carreira deste rapaz está prestes a atingir o seu termo, não por falta de recursos, mas sim porque mais vale ser lembrado do que indesejado.

Como jogador de futebol, Marques, pode apontar-se como um magnífico exemplo de dedicação clubista, como um modelo de correção, aprumo e disciplina e como símbolo de vinculada lealdade e espírito de sacrifício.

Analisando as qualidades que vimos de enumerar, não podemos deixar de pôr em realce a fidelidade que sempre guardou ao Sporting, o seu único clube, a sua grande paixão e idolatria! Viveu e viverá para o clube que representou com galhardia, dando-lhe, sempre, o melhor do seu excelente temperamento de atleta digno e brioso, lutando com destemor, com alegria, com ânimo forte até ao derradeiro minuto de cada prélio em que tomou parte. Pequeno de estatura, mas grande na alma e no valor de sobejo demonstrado, prestou inestimáveis serviços ao Sporting, cotando-se por mérito próprio, como um dos mais queridos e gloriosos atletas deste grande clube. Sempre pronto a servir, jamais se escusou a acatar uma determinação, fiel ao princípio de que se o seu concurso era preciso, de bom grado respondia presente.

Nunca o tentaram ofertas valiosas, promessas cativantes para mudar de camisola. O seu sportinguismo acendrado, a convicção

de ideologia leonina, mantiveram-se inalteráveis. Sob este aspecto, Manuel Marques, impôs-se como um dos mais sugestivos e belos exemplos de quanto pode a dedicação e o amor clubista!

Correcto, leal, apumado, pun-donoroso, encheu os campos com actuações plétóricas de virilidade, agindo com segurança, com firmeza, com espírito de sacrifício! Atento, bem colocado, ágil, possuindo sentido de antecipação, dá gosto vê-lo jogar. Pratica conscientemente o desporto pelo prazer que lhe proporciona. Do seu espírito não se afasta, mesmo no ardor da luta, o respeito que deve ao adversário. Sabe ganhar ou perder a disputa de uma bola com a mesma correção exemplar que revela em todos os actos da sua vida social. Afável, simpático, modesto, grangeou pelo seu porte verdadeiras e enraizadas amizades, que perdurarão vida fora. Em cada jogador de outros clubes, para não falar só do seu, tem um amigo que o estima, que o admira, que se sente honrado com a convivência do atleta leonino.

Na vida privada, por igual Manuel Soares Marques, desfruta de ótimo ambiente. Profissionalmente é querido pelos seus colegas e superiores, mercê da assiduidade, zelo, honestidade e competência demonstrados e como chefe de família, a sua conduta irrepreensível é citada com louvor.

É este o homem que resolveu abandonar o futebol, após uma carreira brilhantíssima, por ter entendido que o seu lugar pode ser preenchido por outro, com mais mocidade.

Respeitando a vontade soberana do «leão» indómito, não queremos deixar de afirmar que será muito difícil, senão impossível, — baseamo-nos na apreciação dos factos vividos —, encontrar um substituto que se mantenha fiel à camisola verde-branca, — enquanto durar a sua pujança atlética, — com a mesma férrea vontade e sublime dedicação, que Manuel Marques tão magnificamente encarnou.

Para o que se retira, esta a mais significativa homenagem e prova de apreço, para o que virá, o mais vivo incentivo e o desejo sincero de desmentido ao nosso pensamento.

A carreira desportiva de qualquer atleta oferece, regra geral, motivos dignos de ficarem registados. A deste é particularmente rica em títulos de campeão e sobremaneira valiosa em pormenores e episódios que merecem ser conhecidos.

Os principais passos da vida desportiva de Manuel Marques, ficarão arquivados nas colunas

da «Stadium» para que os seus admiradores e os adeptos do futebol possam avaliar com justeza o que foi o seu labor atlético durante longos anos de actividade.

Vamos todos sentir imensa pena do seu convívio. Perde o desporto um servidor brilhante, perde o Sporting um elemento destacado, perde o futebol um dos mais dignos e brilhantes jogadores e perde o público a contemplação das suas intervenções oportunas, que arrancavam demoradas e quentes ovações.

Jogador de fibra, de valor incontestado, deixará saudade e saudades. O seu lenço branco, aquele lenço que o acompanhou durante a brilhante carreira de futebolista, não mais esvoaçará... Atenção, leitores, ao que nos revelou o defesa do Sporting e que também o foi da selecção nacional e que passaremos a contar na próxima semana.

AUTÉNTICO RECORD



Gilberto Volgelgesang, do clube de Sarreguemines, da região do Sarre, é pelos vistos considerado o maior artista do futebol. Uma espécie de Globtrotters do desporto-rei. Mágico da bola!

Recentemente fez uma demonstração das suas habilidades e esteve quatro horas consecutivas jogando com a bola sem que ela tocasse no chão, umas vezes impulsionada pela cabeça, outras vezes pelos pés. Com o feito obteve Volgelgesang um extraordinário recorde — conseguindo cabecear e pontapear a bola 1469 vezes sem que ela tocasse no chão.

Gilberto, todo ufano da sua proeza, lançou um repto a todos os jogadores da França quer sejam amadores ou profissionais para que tentem melhorar o seu recorde que, aliás, ele está disposto ainda a bater.

A FIGURA

de um grande ciclista:

JOSÉ MARTINS do BENFICA



JOSÉ Martins, corredor do Benfica, despede-se amanhã da actividade.

No Estádio Alvalade, à noite, haverá uma reunião velocipédica na qual tomam parte ciclistas de clubes de Lisboa e do Porto, que deste modo se associam à homenagem prestada a um dos maiores valores de sempre no ciclismo nacional.

Terminada a reunião, José Martins estará afastado do ciclismo desportivo! Assim abalará um homem que marcou posição de inconfundível relevo na modalidade, em que foi «astro» de primeira grandeza.

Não temos dúvida em fazer esta afirmação. Porque ela não é forçada e facilmente se pode comprovar através das próprias classificações de José Martins.

Há dez anos que apareceu em Portugal. Vinha de França, da região dos Pirinéus, e rodeava-o um ambiente de expectativa. Disputou em Portugal a primeira corrida em Santarém: Circuito dos Centenários. Envergou a camisola do Sporting e triunfou destruindo o pelotão.

Continuou mais algum tempo nos «leões», conseguindo novas

vitórias. Depois, saltitou. Esteve na «Illuminante» e no Sangalhos, tentativa extemporânea de fuga obtendo para este clube um campeonato nacional de fundo, em circunstâncias interessantes. João Lourenço parecia vencedor certo, tanto mais que a chegada era na pista do Lumiar, quando Martins surgiu inesperadamente e cortou a meta à frente do sportinguista!

Em 1946, quando o Benfica reorganizou a sua secção de ciclismo com corredores da categoria, de independentes, José Martins, lá apareceu. Esteve, entretanto, em França, fazendo várias corridas e obtendo apreciáveis resultados.

Naquele ano, porém, José Martins ganhou a Volta a Portugal. Fazia parte, então, de uma equipa poderosa, onde havia conjunto, entendimento e poder real. Desde Loulé que os benfiquistas impuseram a sua superioridade, facilitada nessa etapa por uma de Fernando Moreira. Até final José Martins foi cimentando a sua vantagem, mas só em Mirandela, num contra-relógio que ficou famoso, José Martins envergou a camisola amarela. Para não mais a perder.

No ano seguinte nova vitória. Do mesmo modo obteve com absoluta regularidade, correspondendo de facto ao seu valor. Nesses dois anos Martins foi, efectivamente, o melhor.

Das vitórias na maior prova velocipédica portuguesa é palmárés suficiente para atestar o grande valor de um ciclista. Duas vitórias seguidas reforçam essa ideia.

De então para cá, aproximando-se o fim da sua carreira, José Martins oscilou. Teve períodos brilhantes a par de outros sombrios.

Este ano, na 15.ª Volta, o benfiquista fez uma prova cautelosa, defendendo-se bem, com cabeça e manha... E o seu 4.º lugar veio a confirmar, mais uma vez, as reais qualidades deste singular atleta.

Porque Martins é um caso curioso, especialíssimo, sob o ponto de vista pessoal. Pouco expansivo, chega a dar a impressão de acanhamento. Mas em cima da bicicleta transforma-se por completo. Toda a sua atenção se concentra na corrida. Estuda os adversários. Estuda as características do terreno. E prepara a sua corrida com meticolosidade, revelando uma inteligência rara. Sabe o que quer — e para onde vai.

Sobre a bicicleta José Martins distingue-se. Posição correcta, pedalar ritmado, tudo conjugado para fazer dele um ciclista de grandes recursos.

Sai em boa altura. Já ultrapassou a casa dos 30 e começa a



O Belenenses parece esta época disposto a marcar posição. Encarando com cuidado os assuntos que se ligam com a sua actividade futebolística, o Belenenses não só reviu o seu problema no aspecto de direcção técnica como procurou, dentro da medida do possível, reforçar o seu grupo de honra.

Este ano é preciso, pois, contar com o Belenenses. O clube azul vive presentemente um momento interessante de entusiasmo associativo. Há confiança e fé. Ao seu team de honra procurou-se dar uma refrescadela, e neste aspecto os azuis andaram com sorte. Os novos elementos que esta época envergaram a sua equipa são capacíssimos de fazerem boa figura.

Na sua linha da frente dispõem de dois interiores que aliam a mocidade à intuição. Disto já deram provas. À direita Pedroto — um dos mais discutidos jogadores desta época no que se refere a transferências; à esquerda António Castanheira.

O Castanheira — trocamos com ele algumas impressões — leva dez anos de jogador. Começou no Sport Clube de Vila Real e por lá esteve a maior parte da sua vida desportiva. Tem 26 anos e a sua vinda para o Belenenses deve-se a pessoas amigas que, reconhecendo-lhe boas qualidades,

sentir necessidade de repouso, de outra vida mais calma. Eis a razão porque amanhã se despede da actividade, sabendo sair, como sempre soube correr.

Esta é a personalidade de José Martins Carrasco, algarvio de boa ténpera, corredor de apreciável categoria, atleta de excepcionais recursos.

António Castanheira do BELENENSES REVELA-NOS A SUA VIDA

o desinquietaram para o clube de Belém.

Veio de facto ao relvado das Salésias, fez um treino, embora ligeiro, agradou e cá o temos no clube da Cruz de Cristo.

— Gostei de ter vindo para Lisboa e para o Belenenses. E reconheço que tive sorte por chegar numa altura em que começa no clube as suas funções o esplêndido técnico Augusto Silva. Com ele aprende-se muito e dá gosto ouvir-lhe os seus ensinamentos e os seus conselhos. Só uma pessoa com grande incapacidade de compreensão é que não perceberá as explicações do meu actual treinador.

— Preferiu os ares de Lisboa aos do Norte?

— Poderia hoje ser do F. C. do Porto! Quando o clube azul-branco jogou com o Vasco da Gama alinhei no seu team. Mas, ou porque as direcções dos dois clubes não chegassem a acordo ou por desinteresse do campeão do Norte, o certo é que não fiquei com os portuenses. Na época passada fui até África alinhando pelo União Desportivo Internacional de Bissau, fazendo o ano estabelecido pelo contrato.

O meu regresso trazia-me para o Boavista ou para o Sporting de Braga. Afinal vim para o Belenenses. Mas estou satisfeito. Dentro de dias começarei a trabalhar no meu novo emprego.

— Veio encontrar o Pedroto...

— É verdade. Já fomos diversas vezes adversários, agora somos colegas de equipa. Creia que eu e ele estamos absolutamente dispostos a ajudar o Belenenses a fazer boa figura.

— Que tal o ambiente no clube?

— Muitíssimo agradável. Camaradagem magnífica. Entendimento perfeito entre jogadores e treinador.

— As suas possibilidades?

— Não me sinto ainda muito à vontade, mas espero dentro em pouco fazer já muito melhor do que tenho feito. Quando estiver mais calhado com toda a equipa saberei corresponder. Assim o julgo, pelo menos.

Eis a traços largos a figura e personalidade de um dos novos do Belenenses.

FERNANDO SÁ

Série II — Ano VIII — N.º 406
Lisboa, 13 de Setembro de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.ª
Telefone: 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAFURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

J ULGAMOS saber que o F. C. do Porto pretende transferir-se, sim — mas da Constituição para as Antas, e não para outro campo qualquer. Por isso mesmo, julgamos oportuna dizer aos leitores algo sobre as obras, que não pararam ainda, embora... o seu ritmo seja lento, arrelia-doramente lento...

Há cerca de uma semana, como várias vezes acontece, fomos até lá. E alguma coisa lucrámos. Na verdade, muito se tem feito nas Antas, e isso podem verificar os leitores pela reportagem gráfica desta página. Não valerá a pena, evidentemente, continuar a história, dizer como devem ficar as instalações, qual será a lotação do Estádio, quanto custa, etc., etc.. É melhor, com certeza, seguir a reportagem, para se ficar com uma ideia do que está feito ou do que falta fazer.

Vejamos, portanto, fotografia por fotografia:

DA CONSTITUIÇÃO PARA AS ANTAS..

Visita às obras do futuro Estádio do F. C. do Porto



Vejamos agora o vasto terreno, destinado ao campo de futebol, excelentemente nivelado. Por entre estas pequenas pedras, cortadas com o máximo apuro, haverá um excelente escoamento da água.



Um aspecto das coffeeinas de pedra. Aqui se está a preparar para servir em diversos pontos do Estádio. Em volta — desenha-se uma pista. Já se anda por lá de bicicletas...



Outro aspecto do muro. Ao alto, há um «monte» e uns palheiros, que são ainda pertença do F. C. do Porto. Eis, a traços ligeiros, mas bem documentados, o estado actual do futuro campo de jogos do F. C. do Porto. Há esperanças das melhores. Do Campo da Constituição, para outro qualquer? Não. Sabemos que se pensa ir, sim, o mais rapidamente possível — para o Estádio das Antas!

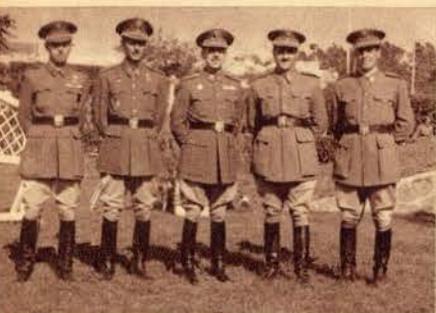


Outra face do futuro Estádio: onde ficará o campo de treinos, campos de basquetebol, voleibol, courts de ténis. Trabalha-se na terraplanagem. Para além do muro de terra que se vê, fica o campo de futebol.



No fundo, eleva-se um muro de suporte e de vedação. Já se pode apreciar a sua categoria, e também uma ampla mina de água. No sub-solo do Estádio rasparam-se outras minas, num trabalho perfeito de drenagem e de repa-

HIPISMO EM CASCAIS



O capitão Fernando Cavaleiro, no «Mongua» vencedor da taça «Turismo de Cascais»

O alferes Ferrand Almeida, no «Borlistas», vencedor da prova «dr. Emilio Infante da Câmara»



EM TORRES VEDRAS

Ginástica e Patinagem



Torres Vedras está acusando um desenvolvimento desportivo muito valioso. A mais recente manifestação dessa actividade foi a inauguração de um ringue de patinagem. No passado sábado efectuou-se ali luzido sarau desportivo em que participaram atletas do Ginásio Clube Português, e a equipa de hóquei em patins do Futebol Benfica.

Em cima: Aspecto do desfile dos atletas. Em baixo: Os atletas que tomaram parte no festival de ginástica e patinagem.



MANUEL GERVASIO, filho do Barreirense e já transferido definitivamente no passado dia 7 para o Sporting, conforme declarações do presidente leonino



Joaquim Branco, atleta leonense, na sua primeira tentativa para bater o seu próprio recorde de 1.000 metros. Fez a 6/10 da marca



REMO

OS CAMPEONATOS EUROPEUS NA PISTA INTERNACIONAL DE «INDROSCALO», EM ITALIA

O brilhante comportamento da equipa nacional «GALITOS DE AVEIRO»

CLASSIFICADA em 4.º lugar na 1.ª eliminatória, após uma repetição de largada por falta da tripulação campeã da Austria — facto que impressionou a equipa portuguesa e veio a reflectir-se no seu habitual rendimento, a turma dos campeões nacionais e da Península teve, apesar disso, comportamento brilhante. Não há dúvida que o nosso «combinado» demonstrou classe internacional ao lado das mais fortes equipas do Velho Continente, incluindo o «oitos» da Inglaterra.

Pela tripulação de Portugal foram eliminadas na 2.ª regata as equipas nacionais da Bélgica e da França e batido.

ASPECTO EMOCIONANTE DA FINAL DOS CAMPEONATOS DA EUROPA



ASPECTO EMOCIONANTE DA FINAL DOS CAMPEONATOS DA EUROPA. A partir do momento focado na fotografia, a equipa portuguesa epicou de maneira portentosa a caminho da meta. N.º 1 Itália, N.º 2 Dinamarca, N.º 3 Inglaterra, N.º 4 PORTUGAL, N.º 5 Austria, e N.º 6 Holanda

Os valorosos atletas aveirenses, depois de terem eliminado os «combinados» da Bélgica e da França, classificaram-se para a final, entre as melhores tripulações do Continente

na grande final, o categorizado «oitos» da Holanda. Ao «oitos» lusitano foi averbado o segundo melhor tempo dos Campeonatos (1.º, Austria, com 6 m. 15 s. e 4/10, e 2.º, Portugal, com 6 m. e 16 s., em águas paradas) tempos superiores ao melhor conseguido pela Itália, que foi de 6 m. 17 s. e 3/10.

O equilíbrio de valores entre as tripulações classificadas na final, do 2.º ao 5.º (Dinamarca, Inglaterra, Austria e Portugal) está patente nos tempos registados, pois a diferença do 2.º ao 5.º foi somente de 3 segundos e 3/10.

A formação portuguesa era constituída pelos «internacionais-olimpícos»: Ricardo dos Santos (proa), José N. Machado, Carlos da Benta, João Alberto Lemos, João de Sousa, Manuel Regala (junior da última época), Albino Simões Neto, Felisberto Gonçalves Fortes (voga) e Luís Naia Machado (timoneiro).

Classificação na final: 1.º, Itália, em 6m. 17,3 s.; 2.º, Dinamarca, em 6 m. 22,1 s.; 3.º, Inglaterra, em 6 m. 22,7 s.; 4.º, Austria, em 6 m. 23,8 s.; 5.º, Por-

tugal, em 6 m. 25,4 s.; 6.º, Holanda, em 6 m. 28,2 s.

Notas curiosas: Na final a Austria lançou-se inicialmente com grande entusiasmo e chegou a ter um comprimento de vantagem, mas a Itália atacou de súbito e com tal autoridade que nos 1.500 metros, a 34 vogas, a regata estava já vencida pelos valorosos remadores de Varese.

Os restantes quatro lutaram arduosamente, enquanto a Holanda, a última, vai atrasando um pouco sem contudo ficar destacada na rearguarda.

A chegada é deveras emocionante para as posições secundárias, pois só a Dinamarca conseguiu alongar um pouco a sua proa. Os restantes batiam-se por uma posição honrosa e Portugal teve nos últimos 50 metros um formidável epicou que deve ter levado o seu atleta ao quase limite do seu potencial físico. A sua proa galga a água de maneira impressionante e aos olhos de toda a gente com quem falámos, Italianos e espanhóis que estavam na linha de chegada, Portugal conquistou a 4.ª posição a uma escassa meia proa da Inglaterra.

(Continua na pdg. 14)



O «oitos» lusitano após a vitória no VI Portugal-Espanha (1950)



A equipa nacional (Galitos de Aveiro). Da esquerda para a direita: Ricardo dos Santos, José Machado, Carlos da Benta, João Alberto Lemos, João de Sousa, Manuel Regala, Albino Neto, Felisberto Gonçalves Fortes (voga) e Luís Naia Machado (timoneiro).



A equipa nacional de remo, com o seu treinador, à partida para Milão

O TÉCNICO

conservou o título
mas o LISBOA GINÁSIO

foi a equipa mais em destaque

ENCIMAMOS estes comentários com um título que parecerá, à primeira vista, paradoxal, mórmente se acrescentarmos a bem da justiça, que a vitória final do Técnico foi absolutamente merecida. No entanto, a aparente contradição justifica-se.

O Lisboa Ginásio, cujos jogadores conquistaram as simpatias do público madeirense, estreou-se auspiciosamente derrotando em cinco partidas o campeão em exercício; a forma fácil como se desembaraçou do Real Vitória confirmou o seu favoritismo, ao ponto de fraquejar a assistência na noite em que devia defrontar o Nacional.

Sucedeu, porém, o inesperado; os «ginastas», impressionados pela responsabilidade, mórmente Duarte e Borges, que só cometeram erros; sofrendo do erro da abstenção de algumas substituições oportunas, deixaram-se bater pelos adversários madeirenses, 15/6, 15/9, 11/15, 15/12.

A classificação pôs, assim, três grupos em igualdade e houve que recomeçar.

No primeiro encontro, com público recorde, o Técnico desfez as ilusões do Nacional derrotando-o por 15/13, 8/15, 15/6, 15/12; após a conclusão da partida, a falta de autoridade do serviço de ordem permitiu graves incidentes que são a única mancha neste brilhante torneio e que demonstraram a impreparação do público para competições de tão grande envergadura. Contratemplos, porém, que não importa agravar e que em toda a parte se verificam.

O Ginásio venceu depois do Nacional por 15/10, 15/13, 7/15, 15/11, mas perdeu a final com o Técnico: 15/9, 11/15, 16/14, 15/10. Depois de excelente com-

portamento, a equipa rendia-se à junto mais forte e ligado que existe no país.

Concluído o campeonato, que para os jogadores foi de duplo esforço e os obrigou a disputar cinco encontros no espaço de uma semana, foi marcado para o dia seguinte o Funchal-Lisboa, concertado entre as duas Associações com folga suficiente se tudo houvesse corrido normalmente, mas pesado sacrifício nas circunstâncias verificadas.

Por motivos especiais, o chefe de equipa do Técnico não autorizou aos seus jogadores a participação no encontro e, pronta e desportivamente, o conjunto do Lisboa Ginásio assumiu sósinho a honrosa, mas pesada, incumbência de representar a capital ante a selecção madeirense.

A expectativa era de pessimismo, que os dois primeiros jogos, perdidos 15/17 e 7/15 agravaram; mas o brio e a coragem dos elementos do L. G. C. impôs-se, virou a situação, arrancando belo triunfo nos três jogos seguintes, 15/3, 15/6, 15/11. Eis porque afirmamos que o Lisboa Ginásio, vencido no campeonato, vencedor sob as cores lisboetas da selecção local, foi a equipa mais em destaque no Funchal.

SALAZAR CARREIRA

MAPAS E CALENDÁRIOS DA PRIMEIRA DIVISÃO

A Estação de Serviço Motor Palácio, com sede na rua Actor Tasso 16 a 38, voltou este ano a publicar e distribuir o seu Mapa e Calendário do Campeonato Nacional da Primeira Divisão que começa no próximo domingo. É, sem dúvida, uma das iniciativas mais interessantes do género.



Luis Alves Miguel, que a nossa fotografia apresenta, entre um jovem nadador e um nadador já feito, após a disputa de uma Travessia de Lisboa, continua a dedicar-se com entusiasmo à natção e a servir o desporto

Figuras do passado

ALVES MIGUEL

exemplo de perseverança e desportivismo

UMA prova como a Pequena Travessia de Lisboa a nado, com suas condições de dureza e extensão, por parte dos nadadores, qualidades e requisitos diferentes daqueles que são necessários para triunfar nas piscinas, fornece sempre notas curiosas de reportagem e apresenta, normalmente, um ou mais apontamentos a registar.

Sempre assim foi. Isso se verificou o ano passado, por exemplo, com Alberto Azevedo dos Santos que, quinze anos após a sua última vitória, correu ainda por forma a chegar entre os melhores.

Este ano, para não fugir à regra, a corrida ao longo de Lisboa, entre o Terreiro do Paço e Algas, apresentou, também, um apontamento não só curioso, como digno do melhor relevo e do mais rasgado elogio: a proeza do veterano Luis Alves Miguel.

Com efeito, após ter completado cinquenta anos de idade, e volvidos precisamente vinte e cinco sobre o seu triunfo na Grande Travessia de Lisboa — um dos feitos mais brilhantes que esmaltam a sua carreira de verdadeiro campeão — Luis Alves Miguel apresentou-se a concorrer, como veterano, à prova organizada pelo seu clube. E fez-o, indiscutivelmente, da melhor forma possível. Lutando com entusiasmo invulgar e espírito desportivo do melhor quilate, Alves Miguel não só completou o percurso num tempo interessante — 1 h. 53 m. 21 s. — como deu excelente lição aos novos.

Porque, é preciso acentuar o seguinte: Alves Miguel foi o décimo terceiro dos quinze chegados, numa prova em que assistiram dezoito concorrentes, entre os quais todos os júniores, à excepção de Duarte Santos. O seu feito ganha, assim, relevo especial. E encerra, sem dúvida, eloquente lição que cumpre sublinhar.

Luis Alves Miguel é bem um exemplo de uma vida dedicada ao desporto, mórmente à natção, quer como praticante quer como dirigente.

Começou muito novo. Aprendeu a nadar no Clube Naval de Lisboa, nos seus tempos de escuteiro, tendo por professores Carlos Moura e Ryder da Costa. De 1918 a 1922 correu em representação do Sport Algas e Dafundo. E nessa quali-

dade participou na Travessia de Paris, em 27 de Agosto de 1922.

Passou, em 1923, para o Clube Sportivo de Pedrouços. Participou nas mais importantes provas de então, marcando um lugar brilhante na natção portuguesa, e mantendo-se ininterruptamente em actividade até 1928.

No Clube Sportivo de Pedrouços, quer como praticante, quer como dirigente, a sua acção tem sido verdadeiramente notável, norteadora sempre pelo desejo sincero de bem servir o desporto e a colectividade a que se dedicou de alma e coração. Tem ocupado quase todos os postos directivos do clube e tem tido acção verdadeiramente decisiva em grande número de iniciativas. Saliente-se, como é de justiça, a actividade desenvolvida na construção da piscina que, hoje, muito justamente, tem o seu nome.

Na Associação de Natção de Lisboa, na Federação Portuguesa de Natção — de cuja direcção presentemente faz parte — a acção de Alves Miguel tem-se feito sentir, como dirigente probo e dos mais competentes, como trabalhador infatigável que jamais conhece o mais leve desânimo.

Componente da direcção da Pavilhão dos Desportos Náuticos e dos corpos gerentes do Ginásio Clube Português, Alves Miguel continua hoje, como dirigente, a sua carreira de praticante.

O seu feito na Pequena Travessia de Lisboa justifica plenamente estas linhas de homenagem que aqui deixamos. Homenagem do praticante e do dirigente. Que em ambas as facetas a sua carreira é digna do melhor elogio. E de ser apontada como exemplo.

O BENFICA EM ÁFRICA

As fotografias que publicamos no último número da visita do Benfica ao Transval e Lourenço Marques devem-se amavelmente ao sr. Luis Pina, da Foto Portuguesa, Avenida da República n.º 50, Lourenço Marques. Este fotógrafo tem uma grande e completa colecção, devendo-se-lhe dirigir quem tiver interesse na sua aquisição.

ARCADIA DANCING DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

SUCESSO FORMIDÁVEL DO **TRIO BARSÍ**

ÉXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELLÍOS**

Rosário Guerra ★ Rosa Estrela em bailes á guitarra

Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Mariassa Mar — Ana Maria — Pepita Alba

DUAS ORQUESTRAS
Nocturnos e Arcádia

ESTUDO SOBRE OS GRUPOS

através de 5 anos de actividade no Campeonato da Primeira Divisão

HÁ cinco anos que o Campeonato nacional é disputado por catorze clubes. Esta medida beneficiou já 20 clubes, incluindo neste número o novo estreante Oriental. De notar que nos onze primeiros anos de campeonato nacional em «poules», mas com menos concorrentes apenas 22 clubes pertenceram à I Divisão. E isto é sintomático.

No Campeonato que começa no domingo estarão sete distritos representados. Pertencem 6 clubes a Lisboa, 2 ao Porto e a Braga, e um a Setúbal, Coimbra, Faro e Castelo Branco.

Os resultados que estes catorze clubes alcançaram no último quinquénio, ou seja, desde que o Torneio é disputado com o número actual de participantes, estão patentes na tabela que publicamos, oferecendo sem dúvida a mais viva curiosidade.

Repare-se que os eternos rivais, Benfica e Sporting, depois de cinco anos de luta, e tendo obtido diferentes classificações, encontram-se com o mesmo número de pontos: 2011...

O Belenense apresenta ainda um 1.º lugar — o único que obteve até à data — e ocupa, de direito, o 3.º lugar desta classificação.

O F. C. do Porto aparece de-

masiadas vezes abaixo do 4.º lugar das Tabelas dos Campeonatos e isso não está de acordo com os seus pergaminhos. O Olhanense e, com diferença de um ponto, o Atlético, são os clubes que melhores resultados obtiveram a seguir, nestes últimos cinco anos.

O Estoril é, por médias, o clube que mais se aproxima dos «4 Grandes», mau grado a sua baixa de forma no ano passado.

Os dois Vitórias aparecem quase a par. O de Guimarães tem sido, porém, mais regular.

Com o mesmo número de pontos, e com sorte idêntica em anos consecutivos — baixa de Divisão — estão a Académica, e o Boavista, de novo na companhia dos Grandes. Os estudantes têm andado por pontos muito altos...

Os «Sporting» de Braga e Covilhã, que andam nestas andanças há menos tempo têm dado excelente conta de si. E sempre progredindo...

Por último temos o Oriental, que dada a sua qualidade de neófito, não tem outro palmarês senão o do seu extraordinário esforço na II Divisão para ver realizado o seu sonho de sempre, que finalmente conseguiu tornar em realidade.

VASCO SANTOS

ORDEN DOS CLUBES NO CONJUNTO DE TODOS OS CAMPEONATOS (1935-50)	1945/46					1946/47					1947/48					1948/49					1949/50					Pont. Total	Porcentagem																																																																							
	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.	P.	CL.																																																																												
Sporting	32/3.º	47/1.º	41/1.º	42/1.º	39/2.º	201	40	37/2.º	41/2.º	41/2.º	37/2.º	45/1.º	201	40	38/1.º	33/4.º	37/3.º	35/3.º	27/4.º	170	34	20/6.º	33/3.º	36/5.º	33/4.º	26/5.º	148	30	18/7.º	20/12.º	19/10.º	20/12.º	23/10.º	100	20	16/10.º	20/11.º	10/14.º	—	24/6.º	70	17	27/4.º	33/6.º	17/11.º	24/7.º	24/9.º	125	25	21/5.º	26/7.º	26/6.º	21/10.º	30/3.º	124	25	—	33/5.º	36/4.º	29/5.º	21/12.º	119	29	18/8.º	25/8.º	24/7.º	26/6.º	21/11.º	114	23	12/11.º	24/9.º	20/9.º	14/14.º	—	70	17	—	—	16/12.º	24/8.º	24/8.º	64	21	—	—	—	20/11.º	25/7.º	45	22	—	—	—	—	—	—	—



O ACTO DE POSSE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO — O presidente da Comissão Desportiva, sr. dr. Urgel Horta, antigo dirigente de sólida fé clubista e firmes conceitos, assina o auto de posse, vendo-se em seu redor os srs. João Silva, presidente da assembleia geral, e os restantes membros da Comissão, srs. dr. José Moreira de Sousa, Carlos Pinto de Freitas, Ivo de Araújo, Amadeu Arroyo, Eloi Silva e Alberto Castro Ruela — Vida Noval

ATLETISMO

A ÉPOCA DE 1950 foi de progresso e de renovação

CONCLUIDA a temporada de pista de 1950, a mirada retrospectiva que é nosso hábito reproduzir nestas páginas encontrou bastos acontecimentos onde fixar-se com júbilo e o raciocínio analítico que completa sempre, recolhidos os elementos necessários, a observação superficial, elabora conclusões muito lisonjeiras para as nossas legítimas aspirações de progresso e desenvolvimento da modalidade.

Anotemos factos, antes de comentar: vitórias nacional sobre a Espanha e regionais de Lisboa e Porto sobre Madrid e Galiza; quarto lugar de Álvaro Dias e nono lugar de Luis Alcide nos campeonatos da Europa; novos records do triplo-salto, dos 200 m. barreiras e dos 1500 m.; elevado nível dos campeonatos de principiantes e juniores; ressurgimento do atletismo português e esforço organizador do atletismo conimbricense. Para as nossas forçadamente limitadas ambições, já é suficiente somatório para devermos considerar boa e animadora esta época de 1950, que bem pode classificar-se de progresso geral e de tranquilizadora renovação de quadros.

A certeza do progresso verifica-se pelo exame comparativo das médias, em pontuação finlandesa, dos dez melhores resultados do ano e das épocas anteriores:

	1947	1948	1949	1950
Corridas	665,4	729,3	738,6	764,5
Salto	676,6	688,	679,9	716,4
Lançamentos	534,9	551,7	552,1	569,8
Geral	654,4	675,5	677,2	705,6

Assim, o movimento evolutivo, que é constante no triénio, acentua-se no último ciclo: 21,1 p. de 1947 para 1948; 1,7 p. apenas entre 1948 e 1949, mas 28,4 deste para 1950. Nas três modalidades parciais o avanço também é geral, mas muito mais rápido nas corridas do que nos concursos: corridas, 99,1 p.; saltos, 39,8 p. e lançamentos 34,9 pontos.

Examinando as médias prova por prova, verifica-se que somente nos 10.000 m. e no lançamento do dardo ficamos este ano em nível médio inferior ao do ano passado. Algumas médias de 1950 atingiram valor de boa classe: nos 100 m., 10,96 s.; nos 400 m. barreiras, pela primeira vez abaixo do minuto, 59,94 s.; no salto em comprimento, 6^m,91 e no triplo-salto 13^m,65.

Restringindo a profundidade da apreciação estatística é de referir ainda que a média das cinco melhores marcas nas nove corridas do programa oficial, ultrapassa os oitocentos pontos (800,8).

Estão neste caso, de entre os que ocupam posições entre os cinco melhores das suas provas e sem citar outros igualmente jovens mas já cotados de épocas precedentes, Rui Maia, Carlos Graça, Armando Moraes, Adelino Monteiro, José Lourenço, Fernando Carvalho, Joaquim Alves, José Ferreira, Claudino Martins, José Cameira, Mário Lourenço, Fernando Romero, José Batista, Fernando Ponce, António Pignatelli, Álvaro Mendes, Eugénio Lopes, Roberto Durão, Eduardo Albuquerque, José Albarich, Calça e Pina, etc..

Finalmente, para completar estes elementos genéricos de apreciação, registaram-se em 1950 três marcas superiores a 900 p. (1 em 1949; 5 superiores a 850 p. (2) e 25 acima dos 800 p. (20).

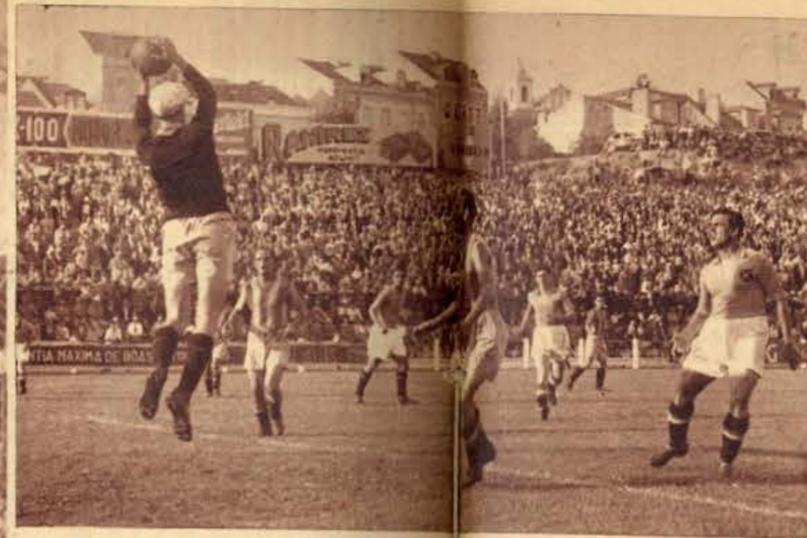
As dez marcas mais pontuadas do ano foram:

100 m. em 10,6 s., Paquete, 966 p.; 100 m. em 10,8 s. Maia e Núnico, 902 p.; 14^m,76 em triplo-salto, Alcide, 894 p.; 7^m, 32 em comprimento, Dias, 891 p.; 400 m. barreiras em 55,7 s., Matos Fernandes, 872 p.; 15,4 s. nos 110 m. barreiras, Alcide, 864 p.; 200 m. em 22,2 s., Paquete, 856 p.; 1500 m. em 4 m. 6,6 s. e 400 m. em 50,5 s., respectivamente por Branco e Dias, 845 p..

SALAZAR CARREIRA



Uma jogada confusa em frente das balizas de Sério, vendo-se entre Figueireiro, Serafim e Castela o interior do Atlético, Armando



Ernesto revela o seu estilo numa defesa valiosa, ante a expectativa dos seus companheiros, Baptista e Armindo e de Sidónio e Pedroto



Serafim tapa o caminho a Martinho; este revela-se extraordinariamente ágil. Sério defende



Sidónio não chega a tempo. Ernesto antecipa-se



Baptista joga a bola de cabeça. O bailado é observado por Sidónio, José Lopes e Pedroto

OS DESAFIOS DISPUTADOS EM LISBOA NO LUMIAR E NAS SALÉSIAS

EM Lisboa disputaram-se duas partidas amigáveis de futebol, uma nas Salésias, entre Belenenses e Atlético, outra no Lumiar, entre Sporting e Boavista. Qualquer delas oferecia interesse suficiente para atrair os adeptos, mas estes fugiram um pouco acossados pelo calor e talvez reservando-se para o próximo domingo, que é já de campeonato.

Belenenses alinhou quase o mesmo grupo que no dia da apresentação: Sério; Figueiredo, Feliciano e Serafim; Castela e Rebelo; Pinto de Almeida, Pedroto, Castanheira (depois Sidónio), Frade (depois Castanheira) e Narciso.

Atlético: Ernesto, Baptista, Armindo e Abreu; José Lopes e Moraes; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Pereira da Silva.

Árbitro — Eduardo Gouveia.

O empate de 1-1 traduz a marcha do jogo. Atlético marcou na primeira parte e Belenenses na segunda. Não causa estranheza o reduzido número de tentos. Surpreende que os grupos ainda tenham marcado uma bola após terem feito a demonstração mais completa de falta de remate. Há coisas que se agarram aos teams e que depois custa a expulsar. O Belenenses, por exemplo, deixou-se tentar pelo jogo rendilhado, de passagens para o lado, e todo o esforço desenvolvido

par a transformar a orientação, tornando o ataque acutilante e incisivo, não resultou. O esforço acabou por perder-se.

Os jogadores de Belém actuaram com manifesta lentidão, e o contraste realçou a vivacidade do Atlético. Figuras belenenses: Castela, e Feliciano, este favorecido pelo jogo egoísta e impossível de Ben David. Homens do Atlético: Baptista, Armindo e Martinho, havendo sido o último destes jogadores um fantasma para Serafim.

Se o nivelamento caracterizou a partida das Salésias, a desigualdade de valores em luta constituiu a nota dominante no Lumiar. O Sporting alinhou com Tormenta; Caldeira, Wilson e Juvenal; Canário e Juca; Pacheco Nobre, Vasques, Jesus Correia (depois Veríssimo), Travassos e Martins. E o Boavista com Carlos (Mota); Soares, António Caiado e Ramos; Alcino, Luzia, Monteiro, Fernando Caiado e Barros. Árbitro: Abel Macedo Pires.

A partida ofereceu principalmente o interesse de ver o Sporting em acção. No período em que o seu rendimento foi pleno resultou na verdade um espectáculo muito agradável apreciar a mecanização sportinguista, sobretudo na zona de ligação entre a linha média e o ataque, e ainda no desenvolvimento progressivo deste. Talhadas em habilidade,

com o mínimo de choque possível e ausência de bolas para o ar, os jogadores do Sporting revelaram além da sua perícia, o conhecimento seguro do que estavam a realizar. Sucederam-se os lances de conjunto mesclados com uma ou outra jogada individual, não só dominando o adversário como reduzindo este a um papel passivo. O Boavista queria reagir e não podia. Tinha ante si um grupo eminentemente prático, que se aproximava das balizas surgindo de modo inesperado e pelo lado que não era previsto, não desperdiçando sequer as oportunidades. Os golos de recolha de passagens atrasadas a que os portugueses, inexplicavelmente, são tão avessos, constituíram uma lição prática de futebol. Todos os jogadores deviam ali pôr os olhos.

Atingida a saturação, o grupo leonino passou a estar em campo, andando sem grandes ralações — quase pachorrotamente. Tinha um activo de sete bolas na primeira parte; podia portanto viver dos rendimentos... O Boavista, pelo contrário, entregou-se com alma à partida. Fernando Caiado multiplicou-se. O esforço teve, sem dúvida, dignidade. O resultado de 8-1 talvez seja excessivo — mas o decorrer da partida dá-lhe justificação. Esqueçamos, porém, os desafios amigáveis para só pensar no Campeonato. Vem já aí!



Sua Excelência, o jogador Manuel Vasques, passeia o seu futebol pelo Estádio Alvalade

CLICHÉS
feitos com películas e chapas
LUMIÈRE



Vasques acaba de driblar um adversário e manda a bola por baixo do corpo do guarda-redes, conseguindo a primeira bola



Martins, extremo esquerdo do Sporting, eleva-se e disputa a bola ao guarda-redes do Boavista



Pacheco Nobre desmarca-se para o centro do terreno, e, pelo menos apoquento o homem das balizas



Mota, o guarda-redes da 2.ª parte, foi mais feliz que o seu colega do 1.º tempo



Carlos, do Boavista, esteve em tarde manifestamente infeliz

SERA CAMPEÃO DA BOLA TOMANDO "VITACOLA"

Stadium em COIMBRA

por A. H. Curado

A Académica em perigo?

Reina profundo descontentamento no meio desportivo, mormente no académico, em virtude da Câmara Municipal de Coimbra não permitir que o grupo escolar, representante da cidade ao campeonato máximo de futebol, treine no Estádio Municipal, único recinto onde se poderia fazer uma preparação eficiente.

Esse descontentamento dos desportistas coimbricenses é absolutamente justificável, pois que a Académica não possui um campo de jogos que se amolde com as características necessárias e análogas aos dos seus próximos antagonistas.

A decisão camarária vem dificultar a acção da Brissa, não lhe podendo, por esse motivo, ser exigido um melhor comportamento que bem elevasse o seu nome, bem assim, o da cidade

que, há muito, vem representando condignamente no Desporto Nacional.

É de lamentar tal facto e tanto mais numa terra como Coimbra, onde a construção do Estádio Municipal, magnífico empreendimento do Estado Novo, prejudicado em parte como é do conhecimento geral, uma dádiva muito justa à Universidade: — **UM ESTÁDIO ACADÉMICO.**

Por tudo isto, o grupo dos estudantes vai entrar no próximo Campeonato Nacional de Futebol, com uma preparação precária e vítima das dificuldades apresentadas.

Pena é não se poderem conjugar esforços e compreensões, pois que, tanto a Câmara Municipal como a Associação Académica, tendem a elevar o nome de Coimbra cada qual no seu campo de acção.

Notas várias

A direcção da Secção de Futebol da Associação Académica, convidou os *dra. Afonso Queirós e Guilherme de Oliveira, a fazerem parte do Conselho Consultivo daquela secção.*

Tanto o ilustre catedrático como o distinto clínico, acederam ao convite.

As suas funções são, em grande parte, pedagógicas, e, somente, junto dos atletas.

— Na passada quarta-feira, o sr. presidente da Câmara Municipal de Coimbra, recebeu uma comissão representativa da A. Académica, formada pelos *srs. dra. Guilherme de Oliveira, Jerónimo Coutinho e o estudante universitário Luis Mesquita.*

O assunto tratado relacionava-se com a cedência do Estádio para treinos do grupo escolar, uma vez por semana, mas em termos lógicos e de absoluta concordância.

Rui Araújo, o novo orientador técnico do União de Coimbra, mostra-se satisfeito com a matéria prima de que dispõe.

A sua orientação é magnífica e, a comprová-la, note-se o retundo resultado obtido contra o Anadia e, bem assim, os esplêndidos esquemas de jogo apresentados no desenrolar da partida.

Alvaro e Branco que representaram já o Sport Coimbricense, em Futebol, vão ingressar no Grupo Desportivo Soursense, novel agrupamento dos arredores de Coimbra.

O União de Coimbra vai construir uma piscina, para o que tenta adaptar uns terrenos que ficam junto à sua nova sede.

A A. Académica recebeu convite, do Desportivo da Corunha, para deslocar, ao país vizinho, a sua equipa de futebol, em data a fazer.

No Campo de Santa Cruz, treinaram dois novos reforços para a Brissa: **O de Sousa Carreira, do União da Guarda e, Szralve, do Vianense.**

O Sporting Clube de Portugal visita Sours, no próximo dia 24. Trata-se da inauguração oficial do recinto de jogos, do Grupo Desportivo Soursense, que a vitória da A. F. L. considerou um dos melhores do distrito.

Bentes, o conhecido internacional da Académica, está a ser adaptado ao lugar de extremo direito, a fim de que Diógenes, ex-Belenenses, afirme as suas qualidades no seu posto predilecto.

Os veteranos Conceição Rodrigues e Rui Araújo, no jogo contra o Anadia, fizeram exibição de pleno agrado.

Saões: guarda-redes da Naval da Figueira da Foz, volta ao seu antigo clube, a Académica.

TREINADORES DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE COIMBRA

Com vistas à época que vai iniciar-se, os clubes da A. F. C. asseguraram os serviços dos seguintes treinadores:

- Naval — António Marin.
- União — Rui Araújo.
- Mariálvas — Manuel da Costa.
- Lusitânia — Ângelo Teixeira.
- Louzense — António Carvalho.
- Anadia — Alexandre Pereira.
- Ginásio Figueirense — Dr. Manuel Oliveira.
- Sporting Figueirense — Francisco Gonçalves.
- Desportivo Soursense — António Curado.
- Académica de Coimbra — Óscar Telleschen.

De notar alguns jogadores, ainda em actividade, que assumem a responsabilidade da orientação de uma equipa.

★

João de Barros, magnífico monitor de ginástica da Associação Académica, vai ausentar-se para Bragança.

Os dirigentes escolares esforçam-se, porém, a fim de que aquele distinto ginasta, continue a ministrar os seus ensinamentos à Brissa.

Consta...

Que os basquetistas da Académica se preparam, afinadamente, com vistas ao próximo Torneio Ibérico da modalidade...

Que o referido Torneio se vai realizar em Coimbra, a pedido da Associação de Desportos local...

Que os clubes englobados nessa competição peninsular são: Académica de Coimbra, Vasco da Gama (do Porto), Barcelona e Real de Madrid...

Que, se acaso o Torneio se efectuar nesta cidade, como está previsto, vão ser

pedidas emprestadas as bancadas do recinto de diversões da Feira Popular, para serem adaptadas ao Campo de Santa Cruz...

Que a Associação de Patinagem do Centro vai organizar um torneio da modalidade, com começo no próximo dia 17, no qual tomam parte os seguintes agrupamentos: Académica, Sport Coimbricense, Estudantes do Império, Ginásio da Figueira da Foz e Ateneu de Leiria...

Que a quantia que vai ser cobrada à Académica, pela Câmara Municipal, para que possa efectuar no Estádio os jogos que lhe competem, toma foros de coisa inacreditável...

Que o União de Coimbra dispensou o concurso do seu jogador José da Silva, que há uma época o representava, por motivos disciplinares.

Que o mesmo clube, além dos jogadores apresentados no último jogo que efectuou, na Arregaça, conta com Noronha, Macarrico e, ainda, com um novo recruta, vindo de Castelo Branco, elemento prometedor na linha avançada...

Que a massa associativa do popular grupo azul, compreendendo os esforços da Direcção do Clube, tem accorrido, em grande número e diariamente, às magníficas instalações da sua sede...

Que a entrevista concedida, por Castela, provocou vivo descontentamento...



Continua a F. N. A. T. a manifestar pela causa da educação física dos trabalhadores, que o Organismo serve com verdadeira dedicação, o maior dos interesses, mantendo e levando a efeito as provas marcadas no seu Calendário para a presente época. Obedecendo a objectivos de divulgação, as finais dos Campeonatos são marcadas para cidades diferentes, o que também serve de estímulo aos próprios concorrentes, dadas as facilidades económicas concedidas pela F. N. A. T. as quais tornam possível a realização dos referidos torneios.

Os campeonatos nacionais, depois de disputados os torneios distritais e apurados os respectivos concorrentes de Braga, Setúbal, Leiria, Porto, Coimbra e Lisboa, realizaram-se desta vez, em Braga, no belo Estádio 28 de Maio.

ATLETISMO DA F. N. A. T.



Em 1.^{as} categorias, o Banco Lisboa e Açores triunfou, merceditamente, pela qualidade dos seus atletas, conquistando cinco títulos, seguido da Cuf do Barreiro, cuja fotografia vemos à esquerda, com três, Comissariado do Desemprego de Coimbra, com dois, e Federação Nacional dos Industriais de Moagem e Cimento Liz, com um cada. Em 2.^{as} categorias ficou à frente, em 1.^o Banco Nacional Ultramarino, à direita, que ganhou três provas. Com uma vitória cada classificaram-se a seguir: Instituto Nacional de Estatística, Sapadores Bombeiros de Lisboa, Carris de Ferro de Lisboa e Casa Hermes, de Coimbra.

Os campeonatos constituiram uma boa manifestação, e a F. N. A. T. pôde comprovar mais uma vez que a sua obra constitui uma solicitação de ordem social.

CARTA DO BRASIL

Os incidentes verificados no VASCO-AMÉRICA

lançam a perturbação no futebol brasileiro

Rio de Janeiro, 9 — Especial para «Stadium», de CANDEIAS ALVAREZ

AINDA se não passaram oito dias da nossa anterior crônica e já hoje temos a lamentar os espetáculos pouco dignificantes a que são levados os mais exaltados torcedores na contingência natural da derrota não sabem encerrar como seria para desejar, o resultado da luta. Infelizmente, temos hoje que voltar a repetir: a disciplina desportiva que imperou no Brasil durante o Campeonato Mundial de Futebol desapareceu com o término deste, cedendo o seu lugar aos incidentes impróprios de praças desportivas em que a massa dando razão à ira incontida, apedreja, invade, agride e por vezes — como agora sucedeu — chega ao crime. Desta forma, é por culpa exclusivamente nossa que o Mundo desportivo com uma noção errada do que é o futebol no Brasil.

As agências telegráficas apressam-se a comunicar para o exterior e a imprensa de um ou outro País, esquecendo de que quem tem telhados de vidro, não são os pedras no Mundo desportivo e comenta malvolutamente o sucedido.

Não estamos nem pretendemos defender os brasileiros. Eles são suficientes para o fazerem. Estamos, sim, dentro da nossa missão de críticos imparciais, relatando os factos e protestando energicamente contra todos os excessos, sejam eles cometidos na Europa, na América ou na China. Há uma necessidade imperiosa de educar desportivamente a massa. Seja por meio da imprensa, da rádio ou por qualquer outra via. Os excessos devem ser reprimidos. Não sendo assim veremos dentro de alguns anos um encontro de futebol com a Polícia mantendo metralhadoras apontadas para os espectadores.

Tudo quanto se passou no — Clássico da Paz — ironia do Destino — foi culpa única do juiz da partida sr. Alberto da Gama.

A sua desastrosa actuação e o aceno presente em cortar à nascença todas as reacções vacasinas, com paralizações de jogo e ainda a concessão de um apenalty inexistente que deu o golo da vitória da América, foram a origem do que depois se passou.

Vasco e América poderiam ter proporcionado à assistência presente uma grande partida de futebol.

O Vasco com as credenciais que o elegiam franco favorito. Com a plantel de jogadores famosos. Com a imprensa dedicando-lhe páginas e páginas. Com o melhor técnico do Brasil. Com o factor campo e torcida a seu favor era logicamente o vencedor.

O América com um quadro que findou a época sem aspirações. Sem craca consumados. Sem manchetes, surgiu em 1950 com um conjunto aprimorado a surpreender tudo e todos. Na sua equipa não existe lugar para o individualismo. Bola para a frente, buscando o homem mais bem colocado e infiltrações constantes e variadas. Ora pelo centro do terreno, ora pelos extremos. A luta para os americanos não nos parece ser o intuito pelos prémios dos jogos. Ali existe raça e amor clubista. Existe devoção e um preparo físico extraordinário. Ele pode baquear mais hoje, mais amanhã, mas na memória de todos ficará sempre, indelével, as suas quatro primeiras actuações no campeonato de 1950.

Não fora o sr. Gama, repetimos, e teríamos assistido a um grande encontro. Normalmente e apesar do homem que chegaram a manter no marcador de 2 a 0 e deveriam perder. Cremos mesmo que depois do empate quando o Vasco se

lançou decisivamente ao ataque em busca da vitória, com um Augusto lá muito na frente fazendo de sexto armarão, não fora o juiz da partida trancar todos os momentos de perigo criados e o América baquearia. Mas mesmo assim a sua vitória não pode sofrer contestação.

Foi um quadro mais bem armado. Foi mais conjunto. As suas jogadas saíram quase sempre mais limpas. O passe de Maneca, de calcunhar, que proporcionou a Dinás a obtenção do primeiro golo foi um portento de habilidade e malícia. Mas o Vasco com todo o seu domínio foi uma equipa que na linha avançada nunca se encontrou. Quando no ataque os seus jogadores não tiveram raciocínio para «fazer» a barreira americana. Sem extremos e com um interior (Ypocujan) que andou fazendo número em campo, vestava-lhe Ademir e Maneca. O primeiro multistimo marcado nada podia fazer e Maneca tão pouco era homem para sóinho fazer o «milagre». Desta forma e ainda lutando contra o juiz que por tudo e por nada advertia, não podia o Vasco da Gama almejar mais que o empate e que afinal de contas não secundalizaria ninguém.

No final do encontro deram-se então as cenas lamentáveis a que atrás nos referimos.

A nossa maneira de pensar impede-nos de relatá-las.

Em Madureira os donos da casa impuseram mais uma derrota no Fluminense que vai de mal a pior. Também aqui os incidentes foram vários, sem terem tido no entanto a projecção dos de São Januário. Carlos de Oliveira Monteiro, o juiz do encontro foi também, no dizer da imprensa o único causador de quanto se passou. A anulação de um golo do Fluminense e a validação do segundo do Madureira foi o rastilho. O encontro em si foi pouco de interesse. Todavia o Madureira sendo o menos mau fez jus à vitória.

Bangú e Botafogo defrontaram-se no Estádio Municipal e verificou-se o empate no final do encontro, resultado que é por demais ilustre para o alvi-negro. O Bangú viu as coisas muito fáceis e aguardou sempre com calma a elevação da contagem, mas não contou com a reacção botafoguense que de um certo momento em diante, perdeu o «respeito» ao quadro de Zizinho.

Disciplinadamente, no entanto, a partida agradou.

Por último o Flamengo conseguiu a sua primeira vitória neste campeonato e por sorte esmagadora. A vítima foi o S. Cristóvão que é de todos o conjunto mais fraco.

Aguardemos o trabalho de Cândido de Oliveira para ver até que ponto o Fluminense se reabilita.

Depois desta jornada o América guindou-se no primeiro posto isolado, logo seguido pelo Vasco e Bonsucesso. Vêm depois um grupo com o Bangú, Madureira e Botafogo, logo seguidos pelo Fluminense, Olaria e Flamengo. Na lanterna está o S. Cristóvão.

Mas o torneio ainda está no início e muita coisa pode suceder. Uma petição não é todavia descabida. Que as jornadas seguintes sejam modelos de disciplina.

Campeonatos Corporativos de Atletismo



O atleta Azedo Marques, do Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa, vencedor de três provas na 2.ª categoria do Campeonato Nacional Corporativo — 80, 300 e 4 x 80 — e ainda 2.ª classificado em altura

COMBATE DE BOXE NUM TRIBUNAL

Os pugilistas norte-americanos Lee Oma e Bill Weinberg, ambos pesos-pesados, foram desclassificados no decurso de um combate que efectuaram em Cincinnati para o campeonato americano da sua categoria. Compareceram perante a Comissão de Boxe do Estado de Ohio e, submetidos a interrogatório pelo presidente, começaram ambos por se recriminarem mutuamente. Palavra puxa palavra, e as explanações e recriminações foram fundamentadas de tom. Os dois pugilistas acabaram no insulto e terminaram num verdadeiro combate de boxe, o qual só foi dado por findo quando um piquete de 18 polícias dos mais corpulentos da corporação conseguiu separar os dois ferozes contendores.

O mais curioso de tudo isto é que a desclassificação dos dois pugilistas tinha sido motivada por falta de combatividade... que afinal só se tornou efectiva no tribunal em face do Juiz.

NATAÇÃO

Campeonatos da Europa

Depois dos campeonatos da Europa de natação, já referidos no último número, realizou-se em Budapeste (Hungria), um torneio internacional, entre austríacos, húngaros, alemães orientais, polacos e romenos.

Os resultados foram excelentes, conforme se pode verificar: O húngaro Kadas percorreu 100 metros em 57,6 seg. (estilo livre), seguido do seu compatriota Szillard (58,4); o austríaco Pavlicek ganhou os 200, búscos, em 2 m. 40 seg.; e a estafeta 4 x 200 coube à equipa húngara A, em 8 m. 57 seg.

Os tempos de Kadas e da estafeta foram melhores do que os conseguidos por A. Jany e pelo quarteto tceco, em Viena.

Em Ljubljana (Sudslávia), a Suécia derrotou a Sudslávia por 114,5 pontos a 104,5.

No segundo dia de provas do torneio de Budapeste, o nadador húngaro Kadas venceu os 400 metros (livre) no tempo de 4 m. 45,2 seg., batendo o melhor do seu país. A grande figura da reunião foi, porém, a nadadora Eva Szekeley, que venceu os 100 metros (livre) em 1m. 5,8 seg.

2.ª LINGUIADA

O tenente-coronel Leal de Oliveira, mestre consagrado da ginástica educativa em Portugal, acaba de publicar o seu relatório sobre a «2.ª Linguada», em que representou oficialmente o nosso país.

A Linguada, como se sabe, é o equivalente aos Jogos Olímpicos no campo da ginástica; alheado, porém, o espírito de competição. Simultaneamente celebra-se o Congresso Mundial de Educação Física.

A primeira Linguada, organizada em 1939, coincidiu com a comemoração do centenário da morte de Lins e estabeleceu-se o prazo de 10 anos de intervalo para cada repetição; assim, a de 1949, segunda realizada, reuniu 12.000 ginastas, agrupados em 102 classes representativas de 13 países.

Nota-se pelo relatório que, no desfile inaugural, apesar de não ter sido possível enviar qualquer classe a Estocolmo, a bandeira de Portugal figurou entre as dos países presentes.

É muito curiosa a leitura do capítulo relativo às classes femininas que se exibiram no Estádio Olímpico. Transcrevemos um trecho particularmente elucidativo:

«Mas de tudo o que mais sensação causou pelo seu significado social foi a apresentação de 4000 mulheres casadas suecas. Muitas de cabelos brancos e grisalhos, umas mais gordas, outras magras, todas bem dispostas e destras exercitadas, depois de marchar com grande apuro e rigorosamente alinhadas no campo, a sua lição. Sob céu chuvoso e com o solo alagado fizeram certos exercícios sentadas e mesmo deitadas.» E em nota adicional, o autor escreve: «As mulheres casadas formam, só em Estocolmo, 198 classes com 3000 participantes e o número total das que praticam regularmente a ginástica em toda a Suécia é de 30.000. A média da idade é de 45 anos. Os fins com que se exercitam são os seguintes: a) — fortalecer os pés para resistir aos trabalhos caseiros; b) — corrigir as deformações físicas e aumentar a força corporal; c) — distrair o espírito.»

A parte mais valiosa deste opúsculo é aquele que relata os trabalhos do Congresso, referindo em síntese as comunicações apresentadas, entre as quais figuram duas de autores portugueses; a primeira, do prof. Celestino Marques Pereira, versando «A colaboração entre o pedagogo e o médico desportivo», a segunda, do próprio ten. cor. dr. Leal de Oliveira, sobre «A formação e a missão do professor de educação física», reproduzida na íntegra e cuja leitura nos esclarece sobre o importante papel que o professor de educação física deve desempenhar na moderna sociedade e a amplitude dos elementos formativos de que precisa munir-se.

Em conclusão do seu relatório, o prof. Leal de Oliveira, apresenta a exposição que dirigiu ao sr. Director Geral dos Desportos, propondo a criação, em Portugal, de um comité nacional da Federação Internacional de Ginástica Lins, destinado a unir o nosso país ao «desenvolvimento que está tornando a colaboração entre as Nações no domínio da ginástica científica. Não se trata da organização de competições desportivas, com interesse jornalístico, popular e mercantil, mas dum movimento cultural que visa o fortalecimento da juventude e o progresso da ciência.»

EQUIPAMENTOS

Chegou a época de adquirir ou renovar os seus equipamentos. Lembramos-lhe que a nossa casa dispõe do maior sortido de tudo que é preciso para a prática de futebol e que a qualidade dos seus equipamentos é de tal ordem que estes são já objecto de exportação para o estrangeiro



CASA PEYROTEO

● Telefone 26046 ● Rua Nova do Almada, 51 ● LISBOA ●



"A minha única aspiração é merecer a confiança da massa associativa DO BENFICA"

— Assim falou CADETE um dos «recrutados» do Clube do Campo Grande

O UTRO novo está hoje na nossa presença, amigos leitores, para a habitual apresentação de começo de época de futebol.

Trata-se, desta vez, do jovem João Marques Cadete, que vai envergar esta época a camisola do Benfica, vindo do Entroncamento, onde alinhrou na equipa de juniores do Ferroviários. Com os seus 19 anos, a completar em 26 do mês corrente, o Cadete não tem ainda — não pode ter, rectificaremos — uma carreira recheada de episódios que sirvam a saciar a curiosidade dos leitores. Começou há pouco a jogar oficialmente, e para mais em colectividade que não atingiu, ainda, um plano de grande evidência. Por isso nos «limitamos» na conversa.

Depois de recolhidos os dados biográficos que agradam sempre aos «fans», e que completaremos com a indicação de que o nosso apresentado de hoje é mais um «produto colonial» que ingressa nas fileiras do Benfica — nascido em Cabinda, na província ultramarina de

Angola —, iniciámos o inquérito:

— Como veio para o Benfica?

— Pela mão de um amigo, o sr. Alfredo Moura, que é um benfiquista dedicado. Contudo, deixe-me dizer-lhe que procuraria o rumo do Campo Grande, mesmo sem «apadrinhamento», pois além de ter vindo para Lisboa completar o meu curso industrial, sou benfiquista cem por cento.

O nosso rosto deve ter espelhado surpresa pela «declaração». Pelo menos, a forma como Cadete falou a seguir assim o deixa entender:

— Sou benfiquista de facto. A prova é que já antes de ingressar no Ferroviários, há uns dois anos, eu procurei vir a jogar no Benfica, e preenchi um boletim de inscrição no futebol, para ser experimentado. Entretanto, antes de ser convocado tive que regressar ao Entroncamento, e a oportunidade foi-se. Mas já há

muito tempo que era sócio-correspondente do clube.

Como vê...

— Assim, disse-mos-lhe. Com a «veia» benfiquista, deve ser-lhe mais fácil fixar-se no clube.

Cadete aproveita as horas vagas para estudar, em vez de se distrair de outra forma

Cadete sorriu.

— Não depende só disso, meu amigo. Há sempre mil e um pormenores a influenciar a carreira de um jogador, como sabe, e nós não pudemos fugir-lhes. Vontade, é claro que não me falta...

— O que já é meio caminho!

— Veremos! Veremos! O futuro não nos pertence adivinhar.

— Qual é o posto em que alinha?

— Agora, a extremo-direito. Fui interior do mesmo lado — e nessa posição gostava mais de alinhar, mas um dia, o treinador do Ferroviário, sr. Gregório, «atirou-me» para a extrema da asa, e por lá fiquei... Também joguei algumas vezes no centro do ataque, mas não gostei.

— Quais são as suas primeiras impressões do Benfica?

— Como sócio, já são antigas para que fale delas. Como atleta, são o melhor possível. Quer de directores, quer dos amigos que já arranjei entre a massa associativa, não posso dizer senão que já os estimo como se de há muito com eles privasse, tantas são as provas de carinho que tenho recebido. Quanto aos treinadores — apenas conheço o sr. Cândido Tavares, que considero competentíssimo, e a quem voto um respeito tal que basta ouvi-lo falar-me para me sentir perturbado.

— E recordações do Ferroviário?



João Marques Cadete, vindo do Entroncamento, escuta atento as indicações de Ted Smith

— Também as tenho boas. Fui sempre estimado por todos, e isso não pode esquecer-se.

— Quando o vermos em campo a defender a posição de internacional?

— Está a brincar comigo, concerteza. Nunca fui utopista, nem gostei de alimentar sonhos. A internacional, só se chega quando se deve chegar, e eu ainda agora estou nos «juniores», não esqueça. Presentemente, apenas penso em merecer a honra de alinhar no Benfica e receber o aplauso da sua massa associativa. Esta é que é, de facto, a minha aspiração. O resto... é muito cedo para «sonhar alto».

ROSA DE MATOS

LUMIÈRE

é a película dos bons amadores



Porto 4 — Estoril 3

ACADÉMICO

2
AVES
0



O grupo amador do Académico Futebol Clube, que inicia uma nova orientação clubista

O guarda-redes do Académico defende com dificuldade a sua bola por alto, pois é bem carregado



O internacional Araújo numa das suas características jogadas, plenas de equilíbrio e harmonia prepara-se para rematar



O 2.º golo do Estoril. O remate foi muito forte e Barrigana nada pôde fazer



A equipa do Estoril com o jogador do F. C. do Porto, o internacional António Araújo, que voltou a pisar os rectângulos do jogo



Barrigana, salta e bloca uma bola alta, evitando um ataque do Estoril. Repare-se atentamente na sua curiosa posição



O presidente do Estoril abraça o internacional Araújo. Bem o merece o simpático jogador



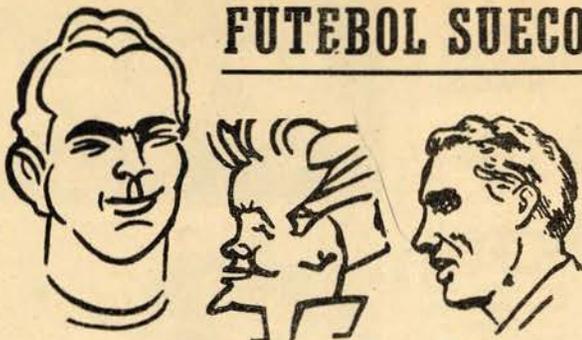
Maximino Maia, vencedor da prova ciclista para populares

VOLTA A GAIA em ciclismo



Os 130 concorrentes no local da partida, antes de começarem a disputar a Volta a Gaia

FUTEBOL SUECO



G. NORDHALL

SKOGLUND

CARLSSON

19 «ases» actuam no estrangeiro — só em Itália 15

O futebol sueco continua a ser um dos grandes «viveiros» europeus, e vive em regime de amadorismo. Que seria se passasse a profissional!

Todos os anos, uma quantidade grande de futebolistas abandona as fileiras dos clubes suecos para se fixar noutros países — sempre tentados pelo «vil metal...»

Não existindo na Suécia o profissionalismo, os clubes não podem impedir esta emigração espantosa dos jogadores para outros países, onde as ofertas são excelentes — e algumas delas opíparas! Para os suecos, semelhantes contratos são, por assim dizer, a libertação económica, e não olham para trás.

A Itália é a nação que leva a palma na aquisição de jogadores suecos. Dos 19 que esta época abandonaram o país das neves eternas, 15 encaminharam-se para a Itália e ali passaram a jogar... e a viver principescamente.

O mais terrível do caso é que os desertores são quase todos elementos que fizeram parte da equipa nacional sueca que com tão grande brilho se comportou em terras brasileiras.

1. Gunnar Nordahl em Itália (Milão)
2. Bertil Nordahl em Itália (Atalanta)
3. Carlsson em Espanha (Atlético de Madrid)
4. Gunnar Gren em Itália (Milão)
5. Nils Liedholm em Itália (Milão)
6. Per Bengtsson em Itália (Torino)
7. Ake Hjalmarsson em Itália (Torino)
8. Stellan Nilsson em Itália (Génova)
9. Kjell Rosen em Itália (Torino)
10. Egan Johnsson em França (Stade Français)
11. Knut Nordahl em Itália (Roma)
12. Sune Andersson em Itália (Roma)
13. Stig Sundkvist em Itália (Roma)
14. Bror Melberg em Itália (Génova)
15. Gunnar Johansson em França (Marselha)
16. Dan Ekner em França (Marselha)
17. Lennart Skoglund em Itália (Internacional)
18. Ingvar Gard em Itália (Sampdoria)
19. Boerje Tapper em Itália (Génova)

Como esta sangria não poderá durar eternamente sem afectar o futebol da Suécia, acarretando-lhe graves dificuldades estamos convencidos que, no fim e ao cabo, o êxodo há-de parar. Se não por medidas tomadas pela Federação e pela Suécia, ao menos por falta de jogadores...

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular
de passageiros e carga
para a África Portuguesa
e Brasil

e de carga
para a América do Norte

Lumière é a película dos bons amadores

Notícias do novo treinador do PORTO

A TÉ esta altura, ainda não chegou ao Porto o húngaro Vogler, contratado pelos campeões portuenses. Mas espera-se a sua chegada de um momento para o outro. Embora as notícias sobre o valor de Vogler sejam ainda pouco firmes, espera-se que o F. C. Porto obtenha para dirigir as suas equipas um elemento de boa categoria, tanto mais que a Federação Portuguesa de Futebol e a Federação Inglesa prestaram a seu tempo boas informações.

Há quem deseje, antes do tempo, ter opiniões sobre Vogler. Mas, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O futuro treinador do F. C. Porto deve ter capacidade para bem se desempenhar da sua missão, e será bom que lhe não perturbem já o trabalho. É bom aguardar. E só depois disso poderá surgir uma apreciação larga e correcta.

O F. C. P. também pensa em reforços

Tudo quanto se imaginava — foi por água abaixo. O desconhecimento de muitas praxes regulamentares e a falta de «saber» na questão de transferências, inutilizou muitos projectos ao F. C. do Porto. Alguns projectos de muita categoria. A Comissão Administrativa do clube, que viu à sua volta as figuras de maior influência da colectividade, quando do seu acto de posse — deitou-se ao trabalho com ponderação e vontade.

Claro que agora tudo é difícil. Muito e muito difícil. Mas os novos dirigentes procuram recrutar, nas camadas modestas, elementos de futuro. Talvez nem tudo esteja, por isso, perdido. Nos dois domingos últimos já alinharam rapazes novos, e outros devem ir durante a semana, aos treinos, agora dirigidos pelo professor de ginástica Armelim Bentes. Para grandes males — grandes remédios...

CURIOSIDADES ...

Dentro do principal clube portuense — passam-se agora transefênicos. Julga-se, até, que a Comissão Administrativa tomará uma atitude: ir para uma assembleia geral ou para um comunicado aos seus associados.

★ O Leão S. C., a despeito da «entrega» de Valongo e de ter recebido no seu campo um bom jogo, deseja o regresso de Fragata. Curiosa atitude...

★ Um jogador promissor, do Figueirense, dado como interessado pelo F. C. Porto, foi assinado segundo ficha pelo Leão. Os «sportistas» perderam nova cartada, visto que o rapaz... pediu a anulação do primeiro compromisso.

★ O jornal «A Bola» diz que o Sporting pensa ainda no jogador Carvalho. Só isso? Agora — só para o ano...

★ Magalhães, guarda-redes do Beira-Mar, foi cedido, finalmen-

te, ao F. C. do Porto. A Comissão Administrativa do Campeão portuense lá vai desbravando terreno...

★ Ilídio, guarda-redes do Estarreja, esteve em contacto com o F. C. do Porto. O facto de Magalhães assinar a ficha, porém, deve ter afastado as negociações.

★ Regressou Fernando Moreira. Fez inevitáveis declarações à Imprensa. O valoroso campeão regeitou certos rumores sobre incidentes verificados no Brasil, e garantiu que não se encontrava preparado para a última «Volta a Portugal». Quanto a clube — não pensa noutro.

★ Dias Santos talvez não tome parte esta época em qualquer prova no estrangeiro. Ainda não acabaram as festas em sua honra.

★ O «caso» Gastão ainda não está de todo esclarecido. O F. C. Porto, como sempre, vigilante...

Os Campeonatos de Remo da Europa

(Continuação da pág. 5)

O entusiasmo é enorme entre os poucos portugueses presentes, entusiasmo que não conseguiu esfriar quando os alto-falantes comunicaram a nossa classificação em 5.º lugar e, o que é pior, uma diferença de tempo em relação à Áustria e Inglaterra que, apesar de mínima (2 s. 7/10 e 2 s. 1/10) é absolutamente falsa.

De qualquer maneira a regata correu por forma a colocar em plano de igualdade estas 4 magníficas equipas: Dinamarca, Inglaterra, Portugal e Áustria.

Os estúdios da Emissora de Milão os rapazes dos Galitos cantaram, sob a direcção do desportista aveirense, dr. Costa

e Melo, o hino nacional, que foi gravado pelos serviços daquela Emissora.

Os valorosos e apurados atletas de Aveiro, no domingo passado, por honroso e significativo convite da Federação Italiana, tomaram parte nas Regatas Internacionais de Roma, com as categorizadas equipas nacionais da França, Itália e Áustria, conquistando um triunfo que honra Portugal. O Troféu Presidente da República, pertence-lhe, e ficou demonstrado de uma vez para sempre que a equipa nacional era uma das melhores que compareceram no torneio. A equipa deve chegar a Portugal no próximo dia 16, devendo ser-lhe prestada uma grande e carinhosa recepção.

ALLA DOS REIS

A vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

A CONTECEU recentemente na Holanda um incidente extraordinário e único nos anais desportivos.

Jogava-se um desafio de futebol, que decorria com normalidade sob a direcção benevolente do árbitro, Waalwijk van Doorn, quando este tombou inanimado sobre a relva e não mais deu acôrdo de si. Entre os espectadores encontrava-se um médico, cujos serviços foram solicitados sem delongas, mas nada pôde fazer em benefício do infeliz. Estava morto, sucumbindo aos efeitos de uma apoplezia.

Acontecimentos desta natureza, ainda que raríssimos, produzem grande e dolorosa impressão, todavia, o que constitui, por assim dizer, verdadeiro índice de raridade é a circunstância do irmão da vítima ter falecido de igual maneira, quando arbitrava um jogo de futebol, em 1948.

Casualidade, pura e simples, ou maldição do Destino?

OS dirigentes do conhecido clube inglês Leyton Orient, acabam de demonstrar que o aeroplano é um magnífico meio de transporte, adquirindo um aparelho para as suas deslocações.

Servirá, unicamente, na condução dos directores até às localidades onde o team deva exhibir-se mas, no regresso, é dada preferência aos homens da bola, lesionados durante o jogo.

Aqui está um exemplo original e convidativo, embora dispendioso. Além de que, a lotação do aeroplano, insuficiente para albergar os onze componentes do grupo, obriga a duas viagens, se os feridos forem em grande número.

O conhecido jogador do Atlético de Madrid, Afonso Aparicio, tem um apurado senso comercial e não hesita em pô-lo à prova.

Em vésperas de começar a época futebolística, do país vizinho, enviou aos dirigentes do seu clube uma carta, exigindo um prémio antecipado de meio milhão de pesetas e um ordenado mensal de oito mil, sem contar com os prémios habituais, distribuídos aos restantes companheiros de grupo.

Estas exigências produziram o efeito de um balde de água gelada, sobre as cabeças dos directores e, como na época transacta Aparicio foi beneficiado com uma festa de homenagem, que lhe rendeu 476.000 pesetas, aqueles senhores emudeceram de pasmo.

Chama-se, a isto, consciência desportiva. Belo exemplo para os jovens, não há dúvida!

AO contrário do que é uso nalguns países, os ingleses não costumam eleger, anualmente, o melhor futebolista de cada temporada. Preferem aclamar o preparador de maior prestígio, cabendo essa distinção, na época de 1949-50, a Artur Rowe, que levou o Tottenham Hotspurs à Primeira Divisão da Liga.

A vila de Tottenham festejou o acontecimento com grande solemnidade, sendo conferida a Rowe, na sede da Câmara Municipal, a respectiva coroa de louros simbólica no decorrer da cerimónia pública, organizada para tal efeito.

O pior foi que, nesse mesmo dia, o Tottenham jogou contra Blackpool, perdendo por quatro bolas a uma, ante a decepção compreensível dos seus partidários. Descontando uma boa parcela, pelo facto dos britânicos serem criaturas fleugmáticas, parece-nos que o entusiasmo total deve ter descido sensivelmente e que Rowe preferia menos louros e mais golos, nas redes contrárias.

FLÁVIO COSTA, o discutido preparador brasileiro, nesta ocasião vê, diante de si, tudo negro e côr de rosa. Mas não observa simultaneamente essas duas cores, que o perseguem, pois se lê as críticas do antigo ídolo Leônidas, acusando-o de incompetência, também pensa no benefício da sua passagem para o Flamengo F. C....

Leônidas foi um estupendo futebolista. Hoje, com 35 primaveras, a sua aspiração é substituir o seleccionador nacional. Daí a enzurrada de impropérios e acusações, que lança ao infortunado Flávio.

A sorte deste último não parece nada propicia. Depois do fracasso das negociações com o riquíssimo Bangü, que lhe ofereceu mil contos, este clube preferiu o uruguaio Ondino Vieira. E, agora, segundo consta por aí, o Flamengo também lhe virou as costas! Sonhos côr de rosa, imaterializados.

Mais uma vez se confirma o ditado:

Do Capitólio à Rocha Tarpéa vai um passo.

Resta, a Flávio Costa, o benefício da meditação sobre as misérias humanas e, em verdade, já não é pouco!

RAFAEL BARRADAS

BOXE

No próximo dia 13 do corrente, na cidade de Detroit deve realizar-se o combate para o título de campeão do Mundo de emélias, entre Jake La Motta (detentor) e Laurent Dauthuille (pretendente).

La Motta, como é do conhecimento dos nossos leitores, apoderou-se do campeonato em 1949, por desistência de Marcel Cerdan, ferido num músculo elevador do braço esquerdo. Depois disso, o seu comportamento tem dado origem a comentários discordantes da crítica, mas, nos últimos meses regenerou-se, obtendo algumas vitórias significativas, esperando-se que justifique os seus direitos à corôa da categoria.

Quanto a Dauthuille, bastará dizer que já dominou o campeão, em Nova Iorque, de maneira a justificar as suas pretensões actuais.

Ambos se encontram preparados ao máximo. Detroit, conhecido burgo norte-americano, celebre por ser o estêdo da industria automobilística dos Estados-Unidos, parece dar sorte ao detentor do título.

1 Em Copenhague, o campeão da Europa de elevos, Proietti (italiano) dispôs facilmente do dinamarquês Johansen, que sucumbiu por pontos, ao fim de 12 assaltos.

2 Exzard Charles, reconhecido como campeão do Mundo absoluto, não teme a fama ou os punhos de Joe Louis. De passagem por Nova Iorque, a caminho do campo de treinos de South Fallsburg, declarou nos jornalistas a intenção de sair vitorios quando enfrentar o veterano Bombardiere de Detroit.

Talvez por *Knockout*, acrescentou o pugilista de Cincinnati, «mas não tenho a certeza!»

3 Pierre Langlois, jovem jogador francês da recente fornada, foi batido por pontos, em Marselha, ante a estrela local, Valerio Benedetto. O encontro teve fases de grande dureza, ao ponto do vencedor recolher no hospital com o maxilar fracturado.

Vitória à moda de Pyrrro, mas vitória, apesar de tudo.

ATLETISMO

Herbert Mac Kenley, o excelente velocista jamaquino e ex-recordista mundial dos 400 metros e das 440 jardas planas, correu a primeira destas distâncias em 46,7 seg., durante um torneio efectuado em Oslo.

1 Zatopek, embora fenomenal, é humano e não consegue impossíveis. Correndo a légua em Praga, tentou o recorde mundial mas ficou longe do tempo de Haegz, fazendo 14 m. 5,2 seg., que mesmo assim occupa o terceiro lugar, na lista das façanhas superiores.

2 Realizou-se em Paris uma reunião de atletismo de feição internacional. Os resultados foram nitidamente a favor dos concorrentes italianos, mas não atingiram o nível que se esperava.

Leccese ganhou os 100 e 200 m., em 10,9 e 21,8; Siddi os 400, em 49 seg.; Reiff os 1.500, em 3 m. 52,6 seg.; Marie, os 110 m. barreiras em 14,8; Filiputi os 400 m. (barreiras) em 52,4; Consoloni o disco, com 52,62; e a Itália os 4x100, estafetas, em 41,9 seg.

3 Em Onebre (Suécia) o corredor panameniano Lloyd La Beach venceu os 100 e 200 metros, em 10,6 e 21,3 mas perdeu em Oslo, com Mac Kenley, os 200 metros, no tempo de 21,1.

Na mesma reunião Erickson, atirou o dardo a 73,93 m.

TENIS

Os campeonatos dos Estados-Unidos, em curso no celebre arêopago de Forrest-Hills, constituem a maior surpresa desta temporada.

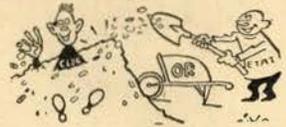
Os oitavos de final, eliminando o último concorrente estrangeiro, Frank Sedgman, a quem se deve a vitória australiana na Tœn Davis, foram um triunfo maciço dos norte-americanos. Assim, Ken Mac Gregor cedeu o passo ante Don Mac Neil; George Warthington foi derrotado por Tom Brown e o citado Sedgman acabou vencido pelo jovem Earl Cochell.

O duelo entre ambos demorou 5 partidas, cujo resultado numérico se traduziu por 7/5, 5/7, 1/6, 6/2, 6/2.

Aos quartos de final, concorrem oito norte-americanos: Talbert, Flam, Molloy, Cochell, Schwartz, Savitt (vencedor de J. Bromsvich por 3/6, 6/0, 4/6, 6/2 e 6/3), Brown e Art Larsen.

Onde fica a reputação de superioridade australiana, depois desta prova de supremacia americana?

O governo argentino dá milhares de contos a 2 clubes "falidos"



Na Argentina há um Comissariado dos Desportos encarregado de fazer aplicar o plano desportivo adoptado pelo Governo, e ao mesmo tempo de auxiliar tanto quanto possível os clubes *falidos* monetariamente. Parece que esta situação lá pela Argentina, em regime de profissionalismo, é a coisa mais vulgar deste Mundo...

Entre os beneficiários da última distribuição ou bodo figuram dois clubes muito nossos conhecidos: o São Lourenço de Almagro e o Independente, ambos disputando o Campeonato da Primeira Divisão.

O primeiro, que estava em situação financeira verdadeiramente aflitiva, recebeu 3 milhões de pesos e o Independente 1.060.000, ou seja, respectivamente em moeda portuguesa, 3.600 contos e 1.700.

Trata-se pois de um auxílio substancial e suculento. Mas a missão dos clubes é de tal modo importante que o Estado entende de seu dever prestar-lhe auxílio, dando o dinheiro por bem empregado.

Precisa dum carro?

Compre um AUSTIN

que compra bem



AUSTIN A 70

Distribuidores gerais:

J. J. Gonçalves Sucrs.

LISBOA — PORTO

Agentes em todos os Distritos

com *Lumière*

não há más

FOTOGRAFIAS



A equipa do clube italiano «Juventus», tal como se apresentará na máxima força: De pé, Parola, K. A. Hansen, Mori, J. Hansen, Viola, Bizotto, Bertuccelli; ajoelhados, Muccinelli, Manente, Boniperti e Praest.



Richard (Dick) Attlessey, da Universidade da Califórnia, um jovem de 21 anos, conquistou o recorde mundial dos 110 metros-barreiras, no tempo fantástico de 13,5 segundos. Aqui o vemos atacando o obstáculo, com a segurança de um velho experiente, e a atitude dominadora do saltador, por si só, é uma verdadeira lição de técnica impecável.



A PESAR da canícula setembrista, que assola os países mediterrânicos a inauguração dos campeonatos de futebol é um facto.

Em Itália, por exemplo, concluem-se os últimos retoques, ensaiando-se, igualmente, os naipes novos, numa azáfama de verdadeiro ensaio geral. As escaramuças de abertura manifestaram o poder concludente dos grupos mais populares. Assim, Roma bateu Latina, por 7-1; Lazio, com três recrutados suecos, sovou Trento, por 9-3; Nápoles derrotou Cremonese, por 4-1; Novara a Seregno (6-1); Atlanta a Locarno (5-1); Internazionale a Legnano (8-1); Milão a Veneza (6-0) e Juventus a Biella (4-0)!

Juventus, campeão de 1949-50, apresentou o *stock* completo dos grandes nomes, entre os quais figuram os dinamarqueses K. A. Hansen e J. Hansen, a interiores, com o grande veterano Parola, a médio central.

O clube alvi-negro de Turim reeditar a proeza da última temporada? Ou, o concurso dos estrangeiros será menos produtivo do que se prevê?

Perguntas cuja resposta ainda é cedo para formular.

Entretanto, na Alemanha Ocidental o desporto desenvolve-se animadamente. A Volta à Alemanha pertenceu ao ciclista belga Roger Gyselink, chegado em primeiro lugar à meta de Hanover, onde «Miss Warta», uma belidade local, o recebeu com beijos apetitosos.

Atrás dele vieram os consagrados alemães, Pfannenmuller, Shenk, Steinhilb, Soager, todos com menos de 112 horas de caminhada.

E, em Itália, o grande Fausto Coppi, apenas refeito e convalescente do terrível desastre de Pordoi, esteve em risco de cair num precipício, nos arredores de Caldifrola. Felizmente, o automóvel onde viajava flocou a escassos centíme-



A vida é uma lição feita de contrastes. Estes dois episódios diferentes, mostrando a Volta à Paz e a Guerra, correspondem à Volta à França, com o suíço Kubler, na proa do pelotão caminhando na estrada de Lille a Bruxellas e à Volta à Alemanha, ultimamente realizada, durante a execução de manobras militares americanas. Um grupo de esse do pedal, cruza-se com um tanque das forças de ocupação, perto de Schweinfurt, na Baviera.

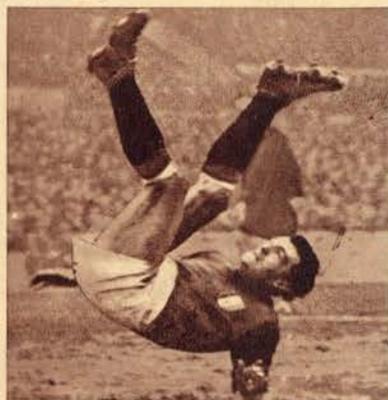


tros do bordo da garganta do vale, salvando o «cás» italiano e Zambrini, director da «Bianchi», de uma morte certa.

O boxe nos Estados Unidos continua em foco. Espera-se para breve o combate Joe Louis-Ezzard Charles, luta entre trogloditas modernos e violentos.

O atletismo está a findar uma época brilhante e sem paralelo. Os velocistas, como Rhoden, La Beach, Dillard, Elwell e Attlessey, dispõem dos records a seu belo talante, deixando no esquecimento as façanhas antecedentes, já de si admiráveis.

Eis, a traços largos, uma imagem do desporto no estrangeiro.



O grande jogador Parola é um executor de raras faculdades, como esta fotografia prova, no acto de fazer um enfiarções acrobático, sensacional. O «Juventus» muito confia nos seus predicados de jogador, para a época de 1950-51.



A violência dos grandes combates de boxe realizados na América, mostra-se em verdadeira grandezza neste flagrante, recolhido pela fotografia. O aguerrido Tuzo Português (Costa-Rica), depois de abater Bobby Mann, com um golpe imperdível, cai sobre o adversário, que o puxa instintivamente no osso da lula.